

Com o voto secreto, não se vota nada

Manuela Borges

A ordem da oposição é não se votar nada no plenário do Senado até que a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que acaba com o voto secreto em todas as sessões do Congresso seja inserida na pauta de votação da Casa. Ontem, a Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovou por unanimidade a PEC de autoria do senador Paulo Paim (PT-RS) que propõe o fim do voto fechado. O relator do processo, senador Tas-

so Jereissati (PSDB-CE), apresentou um substitutivo propondo o voto secreto apenas em situações especiais.

No entanto, as discussões apontaram para a aprovação do texto proposto por Paim – que acaba definitivamente com o voto fechado no Legislativo. Para isso, ficou acordado que a matéria irá para votação no plenário do Senado assim que as medidas provisórias que tramitam a pauta sejam votadas.

Ao todo, cinco MPs e um projeto de lei, que tramita em

caráter de urgência, precisam ser despachados antes da PEC. Desde terça-feira, a oposição trava a pauta. Os governistas esperavam, pelo menos, conseguir aprovar as indicações de Luiz Antônio Pagot para comandar o Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (DNIT), e de Paulo Lacerda para a presidência da Agência Brasileira de Inteligência (Abin). Mas não houve acordo.

■ Não tem conversa

O líder dos democratas, José Agripino Maia (RN), enfatizou

que não haverá acerto para votações até que a questão do voto aberto entre na pauta. E pede mais. "Também exigimos que chegue ao plenário a matéria que prevê sessões abertas em todas as circunstâncias e o afastamento imediato dos membros da Mesa do Senado, do Conselho de Ética e das comissões permanentes investigados pelo Conselho de Ética por quebra de decoro", enfatizou Agripino.

O coro de negativas também está sendo acompanhado pelos tucanos. Até agora, a estratégia da

oposição tem surtido efeito. Embora não defenda a obstrução de pauta, Paim acha válida a estratégia de tucanos e democratas e argumenta que há 21 anos defende o fim do voto secreto.

"Foi preciso arquivar o processo contra Renan (Calheiros) para que a Casa discutisse o voto aberto. Este é um direito da sociedade. Todo o País tem que saber como seu representante vota aqui. Sempre houve uma enorme dificuldade para se aprovar o fim do voto secreto e acredito que esta dificuldade

persistirá", avalia o senador.

Segundo ele, a oposição – que agora clama pelo voto aberto – era a primeira a ser contra a mudança. "PSDB e DEM eram contrários. É bom que eles tenham mudado de opinião. Isto melhorará a imagem do Congresso".

O senador Delcídio Amaral (PT-MS), que brigou para que a sessão que votou a cassação de Renan fosse aberta, elogiou a primeira vitória pelo voto aberto. "É um esforço para tornar o Senado mais transparente".